

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**Valéria Racero Pimenidis**

**Escola Técnica Estadual de Cidade Tiradentes**

**São Paulo/SP**

**2018**

**1**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Luciana Regina Basilio de Melo

Instituição: Escola Técnica Estadual de Cidade Tiradentes

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A entrevista ocorreu na Etec Martin Luter King, com a Supervisora Valéria Racero Pimenidis, responsável pela região administrativa do Centro Paula Souza - Grande São Paulo/Leste. A escolha pela entrevista com a professora Valéria, se deu justamente por sua experiência na docência, mas, sobretudo pelo empenho na implantação de uma Escola Técnica Estadual no bairro de Cidade Tiradentes, que é o maior complexo de moradia popular da América Latina. Desta forma, a entrevista versa justamente no processo de implantação e desenvolvimento desta unidade.

Local da entrevista: Supervisão Grande São Paulo/Leste – Etec Martin Luter King, Rua Apucarana, 15, Tatuapé – São Paulo/SP.

Data: 10 de setembro de 2018

Técnico de gravação: Luciana Regina Basilio de Melo

Duração: 32 minutos e 10 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Luciana Regina Basilio de Melo

Número de páginas: nove

## **Sinopse da entrevista**

A entrevista fora realizada como atividade complementar do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, durante as capacitações Clube de Memórias XXIX e XXX, propostas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da

Educação Profissional, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018, com a entrevistada Valéria Racero Pimenidis. O motivo pelo qual a Professora Valéria foi convidada para a entrevista se deu a partir dos trabalhos desenvolvidos por esta quando Diretora da Etec Cidade Tiradentes, dessa forma a entrevista versa principalmente sobre a trajetória de implantação desta unidade escolar, a formação da identidade desta e o significado do trabalho docente como um todo.

### **Transcrição da entrevista**

Data da transcrição da entrevista: de 28 a 31 de outubro de 2018

Nome da transcritora: Luciana Regina Basilio de Melo

**LRBM:** Essa é a Professora Valéria Racero Pimenidis, é atualmente supervisora da Leste um e capital. E nós vamos dar início a nossa conversa para o Projeto História Oral na Educação – “Memória do Trabalho Docente”. Professora Valéria, fala um pouquinho sobre sua trajetória de vida, onde você nasceu?

**VRP:** Então eu nasci em São Paulo, minha família toda é paulista paulistana, e assim como assim... como todos né da grande maioria a gente começa, fiz um ensino médio profissional naquela época ainda era profissional peguei uma fase onde tinha um ensino integrado com a profissão e, porém, eu escolhi área de biológicas, e aí acabei fazendo patologia clínica. Mas a vida, a vida acaba levando a gente para outros caminhos, eu senti uma necessidade de trabalho, de trabalhar como todo adolescente de dezessete anos que tem muitos anseios de ingressar na vida profissional, aí comecei a trabalhar numa empresa numa primeira oportunidade e tive contato com a área contábil, diante disso eu procurei me atualizar né, entender que eu precisava entender sobre o assunto né, sobre a contabilidade e fiz técnico em contabilidade, após o técnico que eu gostei bastante passei a fazer a faculdade de Ciências Contábeis, nível superior, trabalhei numa multinacional por treze anos, e eu acho que aí é que começou a minha sementinha da docência por quê? Era uma multinacional e essa empresa ela precisava ter lucros obviamente, então o que que eles fizeram, muitas filiais a empresa era daqui da capital e tinha muitas filiais no Brasil todo, então o que que eles pediram, para que a contabilidade fizesse, um treinamento com os gerentes para que eles entendessem o que é custo, o que é lucro, como eles tinham que trabalhar, porque eles eram vendedores, e nesse momento que eu comecei a dar treinamentos nessa empresa, que foi aonde eu comecei realmente a docência, porque eu comecei a ensinar pessoas a entender os detalhes do trabalho, mas que envolvessem orçamento, certo! Tudo bem, após os treze anos essa empresa passou por uma reengenharia... é porque também teve uma má administração... bom como era uma empresa familiar ela reduziu muito e na reengenharia todos os cargos que eram meio que não era o cliente não era vendedor e não era a direção, eles foram reduzidos muito, muito, muitos ... uma porcentagem muito grande. Então lá no meu departamento que éramos em oito, ficou apenas um, nessa reengenharia eu sai, foi no ano de dois mil. Sai, eu tinha uma bebê né de dois anos, três anos já e aí o que aconteceu eu pensei vou ficar em casa com ela, curtir a família mas assim, o que aconteceu eu soube por um conhecido que na Etec, na verdade a Etec

Aprígio Gonzaga, estavam oferecendo um curso que na época chamava Frente de Trabalho que era uma parceria com a Prefeitura que dava cursos rápidos pra comunidade, é e tinha o curso de auxiliar contábil, então eu fiquei sabendo, eu vou lá, vou até lá, vou verificar, pensei comigo não vou usar todos os meus dias da semana né. E assim que eu iniciei, né, aí comecei com dois dias da semana, três dias, quatro dias, e aí a coisa foi crescendo, e foi aí que eu tive o primeiro contato com o Centro Paula Souza, conheci a escola achei o método excelente, muito bom e me interessei em ser professora, prestei concurso né, entrei como determinada, naquela época ainda não tinha uma expansão muito grande eram oitenta e poucas escolas a expansão vem a partir de dois mil e um por aí... aí quando em dois mil e quatro quando a Etec Aprígio, ela implantou a Etec de Guaianases é eu fui chamada para iniciar aulas na Etec de Guaianases que inicialmente era uma classe descentralizada e futuramente virou uma Etec, foi inaugurada a Etec de Guaianases e eu iniciei como professora, aí fiquei na Etec de Guaianases na Coordenação de Curso, por uns seis meses mais ou menos e até que eu fui convidada para ser Diretora de Serviços Administrativo, que cuida de RH, da vida pessoal dos docentes. Fiquei aí nessa Diretoria de Serviços por cinco anos, na Etec de Guaianases e com toda essa responsabilidade aí quando aconteceu em dois mil e nove, de recebemos, a Etec de Guaianases recebeu a incumbência de implantar uma classe descentralizada mas que já viraria Etec e que seria a Etec de Cidade Tiradentes, como eu já tinha essa experiência de dois mil e quatro, até dois mil e nove como Diretora de Serviços, aí o Professor Djalma que era diretor da escola me indicou para implantar a Etec Cidade Tiradentes, então a partir de dois mil e nove, eu comecei a implantar então implantamos a Etec do zero, não tinha nada apenas o prédio e começamos eu e um grupo de professores pequeno mas que foi assim fundamental para a evolução da escola. Então ela foi inaugurada em dois mil e nove, e aí eu fiquei lá de dois mil e nove até dois mil e treze quando eu fui convidada pela Cetec, Equipe de Supervisão passa assumir uma Supervisão Educacional na área Pedagógica, isso foi em dois mil e treze, no final de dois mil e treze então a partir de novembro de dois mil e treze eu assumi a Supervisão Educacional da Capital Leste né, e estou até hoje dois mil e dezoito, cinco anos

**LRBM:** Quando você foi convidada para dirigir uma escola Técnica no tamanho do bairro que é Cidade Tiradentes, você tinha noção assim dos impactos que aquela escola poderia trazer para aquela região, de tudo que ela veio representar, sendo uma das melhores da capital, estando numa COHAB?

**VRP:** Sim, sim...no primeiro momento na verdade não, eu fiquei assim assustada, porque você sendo Diretora de Serviços, você é responsável por um departamento, Diretora de Escola, já é responsável por vários departamentos né. No início fiquei um pouco assustada, falei aí não sei, mas aí eu falei...vou lá, conheci a escola, conheci o bairro tive contato com os alunos, inicialmente formam muitas dificuldades, é o prédio não ficou pronto, tivemos-solicitar é empréstimo de alguma escola Estadual pra sala para que os alunos ficassem assistindo aula por um mês ou até dois meses até que se liberassem a salas né, é toda a implantação de uma escola que exige muito, muita organização mas assim, a partir do momento que eu conheci o bairro, que eu não tinha ido em nenhum momento até a Cidade Tiradentes até essa oferta, é que eu fui conhecendo as pessoas, o bairro, mesmo sendo de periferia, que eu sei que as vezes as pessoas tem até uma certa rejeição, né que está mais no centro de São Paulo, é que eu descobri que foi muito bom...Assim foi uma das maiores realizações que eu tive, foi assim implantar a Etec em todos os sentidos, principalmente na qualidade, os professores realmente que entraram, iniciaram a carreira, ou vieram de outras escola e ampliaram, assim foi uma união e todo mundo junto levou a escola assim para uma boa qualidade, porque nós conversávamos né, sabíamos do objetivo e onde queríamos chegar, tanto que o primeiro Websai, naquela época nem era Websai, era SAI, primeiro

SAI, chegamos a 91% de satisfação que é um índice muito alto para quem está começando com muita não falta de infraestrutura, mas ainda em processo de implantação, né e eu acho que isso conta muito e até hoje eu tenho como experiência é que a Etec demorou cerca de cinco anos pra ficar conhecida no bairro. Eu falo isso hoje para os Diretores de escolas novas que dizem: ai a gente encontra pessoas que ainda não sabem da escola, é normal, porque com cinco anos que a escola vai tomando as características do bairro, as características da comunidade, dos alunos, então é assim que ela vai formando a sua identidade dentro daquela comunidade e realmente, Cidade Tiradentes é assim, é muito... muito, pra mim foi muito gratificante e até foi difícil de sair de lá, sinto saudade até hoje.

**LRBM:** Mas, está sobre sua Supervisão?

**VRP:** É... esse foi um dos argumentos que me... que fez parte para que eu assumisse a Supervisão Escolar, porque na verdade a escola, ela já seguia um rumo. A escola segue o ritmo, ela tem uma personalidade dela, uma identidade diante do público que frequenta e eu acho que assim, colaborar também para que outras escolas, consigam chegar aos seus objetivos, à sua missão, a sua visão, sempre seguindo a filosofia da instituição isso aí é muito importante, e eu me sinto grata quando eu vejo que isso acontece dentro da nossa regional.

**LRBM:** E como, no trabalho na escola como diretora e agora mais as atividades da Supervisão, como você consegue articular a questão do trabalho, com a família e o lazer?

**VRP:** Olha é difícil, não é assim tão simples, mas a gente no começo, por exemplo, vamos falar de quando eu era Diretora, no início para implantar a escola você não consegue implantar apenas com oito horas de trabalho é muito que isso, mas como não sei se o DNA da educação está no nosso sangue né então é uma coisa que a gente faz com prazer, é hoje eu já aprendi mesmo na Supervisão que é, que tem muito trabalho porque eu tenho vinte e quatro escolas sobre a minha responsabilidade, na orientação, ajuda no apoio que podemos das às escolas, é... hoje eu tento me organizar de ter lazer mais no final de semana com minha família, obviamente eu trabalho no horário comercial, mas é recorrente que eu necessito de mais horas para poder fazer um bom trabalho, isso é importante, e nós lidamos com seres humanos e eu acho que o apoio, o acolhimento, a orientação, a parceria, eu acho que assim é fundamental para que as coisas fluam com maior naturalidade, para que ninguém saia no prejuízo, acho que isso já é importante.

**LRBM:** De trabalhos que você realizou quando você era docente, com os alunos, que atividade que você tem uma recordação, que você fala assim, nossa isso foi transformador, na minha atividade como docente, isso impactou o aluno, também me transformou, algum trabalho, com algum curso?

**VRP:** É, olha eu fui coordenadora do curso de administração né, porque eu era formada em Ciências Contábeis, e foi muito bom porque iniciamos uma fase e aí eu consigo te dizer até separadamente, enquanto docente e coordenadora eu passei pela implantação de uma nova matriz, foi muito importante porque ouvimos os alunos, ouvimos os docentes é... pra que essa Matriz Curricular ela fosse voltada exatamente aos que pra começar na crise fui claro ela fosse voltada exatamente a atender as necessidades dos alunos, então esse eu acho que foi um trabalho importante. Eu não participei da criação da Matriz, ela veio criada, porém, na primeira implantação como piloto nós participamos é...efetivamente das mudanças, aí sugerimos mudanças que foram aceitas, que foram adequadas, que tudo que é novo exige adequação na hora da prática mesmo, eu

entendo como natural, isso foi importante porque você sente que o curso está oferecido, a habilitação profissional oferece para o aluno um mundo muito mais próximo do mercado de trabalho, e isso eu acho que foi uma das grandes satisfações como coordenadora e como docente que na época eu fazia as duas coisas. Com os alunos, eu acho que o que...diversos trabalhos foram feitos, em maior ou menor escala, mas eu acho que uma coisa que foi fundamental, principalmente para nós que trabalhávamos em uma periferia, é tirar esses alunos que vieram do Ensino Fundamental, ou estavam no primeiro ou segundo ano do Ensino Médio, levar eles para conhecer um mundo que para eles era inalcançável, mesmo com os alunos de Guaianases eu já fazia esse trabalho de levar na Unicamp, levar na Usp, conhecer as Fatecs, saber que eles tinham um caminho profissional além do Ensino Médio, e isso para eles, muitas vezes eles entendiam que talvez não acontecesse. Então abrir para eles que existe essa possibilidade e eles poderiam profissionalmente crescer, né pessoalmente, profissionalmente, conforme os desejos de cada um, os desejos pessoais de cada um e profissionais eu acho que colocar neles essa vontade e não falasse não é porque eu estou aqui no bairro afastado que eu não tenho acesso, não existe uma universidade que eu não posso alcançar uma universidade de aniversário de ponta ou não possa ser um bom profissional, isso foi uma coisa que não só eu, mas o grupo de docentes também fazia isso, mas era já uma cultura, um espírito de promover nesses jovens a excelência durante a vida deles profissional, pessoal, eu acho que com os alunos não foi um único trabalho, eu acho que é uma coisa contínua e eles foram enxergando ao longo do Ensino Médio, que eles amadurecem e vão enxergando que existem “n” possibilidades que eles poderiam escolher como profissionais e seguir a vida né e ter sucesso profissional. Eu acho que isso foi uma coisa que vindo deles, eu acho que é o que me impactou mais, eu entendo como mais gratificante, tem “ns”, mas talvez pequenos em alguma turma, com algum aluno especial que eu acho que seria injusto até falar de algum especial aqui, porque muitos se beneficiaram disso, pelo menos de enxergar, de ter uma visão mais holística vamos dizer assim, sobre o mundo, sobre o mercado de trabalho, eu acho que isso foi fundamental para aqueles alunos que estavam lá. E os pais quando visitavam, isso é uma coisa interessante, os pais quando visitavam, sempre entravam na escola e falavam, isso aqui é outro mundo, eu lembro muito bem dessa frase, que é uma frase que acabou me marcando, porque não era um pai que falava, eram vários – “isso aqui é outro mundo”, e na verdade, não era outro mundo, estava no bairro deles, era uma escola como as outras, mas eu acho que a filosofia do Centro Paula Souza, a forma de trabalho, o amor que as pessoas tem, o carinho que as pessoas têm ao trabalho e a educação, eu acho que isso não sei, não sei o que tem, mas é uma coisa que enriquece muito o Centro Paula Souza e a escola como um todo, então ela foi moldada vamos dizer assim, desde sua criação com esse espírito e até hoje ela mantém os mesmos níveis é de quando eu sei porque já estava enraizado eu acredito né, foi uma coisa que nós conseguimos, mas eu não consegui sozinha não, eu acho que o grupo de docentes foi assim fundamental pra ter esse mesmo espírito com os alunos.

**LRBM:** Sim... e em relação ao futuro, quais suas perspectivas profissionais pensando na educação, pensando na escola mesmo?

**VRP:** Eu, eu...hoje na Supervisão, eu conheci outras realidades né, e eu vejo assim que existem realidades mais difíceis, mas não impossíveis, porque com estratégia, paciência, reflexão que é muito importante, houve grandes avanços, então é como eu sou responsável por vinte e quatro escolas que ela representa, aí vocês podem perguntar existem vinte e quatro escolas na zona leste? Na verdade, é a área administrativa leste do Governo do Estado, que compreende a capital da área leste e mais algumas Etecs da grande São Paulo, são cinco – Poá, Suzano, Ferraz, Itaqua e Mairiporã, que é um pouco mais distante, são cinco. É assim, elas estão na grande São

Paulo, ou muito próximas e eu acho que isso é um desafio maior, porque eu não estou lá diariamente com os alunos, quem está são os diretores, os coordenadores, porém quando eles vêm à Supervisão, eles vêm para uma ajuda, uma orientação, as visitas constantes ajudam a nortear o trabalho e levar para eles uma reflexão e um olhar diferente sobre talvez um problema, ou mesmo que não seja um problema, alguma forma de fazer diferente, motivação né, porque hoje as pessoas precisam muito de motivação, porque infelizmente, as vezes o aluno está passando por vários problemas financeiros, pessoais e ele precisa de motivação para continuar o curso, porque mesmo sabendo que esse curso para ele vai ser importante no futuro, mesmo sabendo isso cabe a nós motivá-los eu acho e mostrar o que o curso pode proporcionar, o que de bom no futuro ele pode ter com esse curso. Então eu entendo que hoje seria maior até, seria atender essas escolas na sua plenitude, na sua totalidade o que é muito trabalho, então quando eu vejo que os resultados que também é mérito deles mas assim eu fico muito feliz porque eu sei que tem uma influência da Administração do Centro, da Cetec, eu enquanto Supervisão de proteger a escola, os alunos, os docentes, todos que envolvem a comunidade ali da escola.

**LRBM:** E quais são as suas perspectivas de futuro profissional?

**VRP:** Eu acredito assim, as coisas....não que eu não tivesse perspectiva antes, é lógico que você sempre quer crescer no seu trabalho, mas eu sempre cresci assim, aumentando proporcionalmente a minha responsabilidade, óbvio né que aumentar a responsabilidade você acaba tendo uma projeção maior, você tem mais responsabilidade, não que isso me atrapalhe, pelo contrário, é o que me motiva. Eu acho que profissionalmente, eu não sei te dizer hoje, ou amanhã o que eu quero ser, não existe isso, mas existe sempre a melhoria contínua profissionalmente, eu sempre estou aberta para saber e para pensar e refletir como podemos melhorar, como podemos resolver isso de uma forma mais tranquila, de uma forma que não prejudique pessoas, prejudique a instituição e a gente pensa estratégias, discute e temos ideias que podem ser adequadas para uma escola, ou para outra, o que é importante é isso, é a melhoria contínua. O que eu espero é sempre melhor no meu trabalho né amanhã não sei te dizer, eu quero sempre melhorar, eu acho que foi isso que fez eu passar de professora para coordenação, da coordenação para diretoria de serviços, para direção e da direção para a Supervisão eu acho que foi isso, foi sempre pensar em soluções é para as diversas situações que apareceram de uma forma amena seguindo a legislação, de uma forma com tranquilidade, eu acho que foi isso, e é assim que eu espero continuar né aí vamos ver o futuro.

### **Descritores:**

Escola Técnica Estadual de Cidade Tiradentes

História oral na educação

Luciana Regina Basilio de Melo

Memórias do trabalho docente

Valéria Racero Pimenidis

Supervisão Escolar

WebSAI

### Dados Biográficos da Entrevistada



Valéria Racero Pimenidis possui graduação em Ciência Contábeis pela Universidade Cidade de São Paulo (1993). Atua como Supervisora do Centro Paula Souza, responsável pelas Escolas Técnicas Estaduais da região da Leste 1 e Capital, desde novembro de 2013. Ingressou na carreira docente no Ensino Técnico a partir 2000 na Etec Aprígio Gonzaga, em 2004 vinculou-se como professora na Etec de Guaianazes, onde também operou como Coordenadora de Curso e Diretora de Serviços Administrativos de 2004 a 2009. Em 2009, assumiu o projeto de implantação da Etec Cidade Tiradentes, como Diretora, onde ficou até o final de 2013.

### Dados Biográficos da Entrevistadora



Luciana Regina Basilio de Melo é professora do Ensino Técnico e Médio nas Escolas Técnicas Estaduais de Cidade Tiradentes e Itaquaquetuba e Professora da Educação Básica do Ensino Médio da Rede Pública do Estado de São Paulo. Iniciou carreira docente como professora da educação básica na Rede Estadual de São Paulo em 2005, atuando também nas Escolas Técnicas Estaduais a partir de 2009, onde já exerceu funções como Coordenadora do Ensino Médio e Ensino Técnico Integrado ao Médio, Coordenadora Pedagógica e Orientadora Educacional (2009-2017). Bacharel em Ciências Sociais e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de



Londrina (2000). Em 2001, vinculou-se ao Programa de Mestrado da Universidade Estadual de Londrina, onde desenvolveu pesquisa intitulada “Desigualdade racial e políticas de inclusão (1988-2002): uma perspectiva política acerca da condição do negro”, na área de Ciência Política, atuando principalmente nos seguintes temas: cidadania, desigualdade racial, movimento negro, Constituinte e Congresso Nacional. Atualmente dedica-se à Educação, exercendo a licenciatura. Endereço na Plataforma Lattes <http://lattes.cnpq.br/0467395417990565>

**Anexos** (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem